

RELATÓRIO ANUAL 2023



ação
socioambiental



SUMÁRIO



AGRADECIMENTO

Caros colaboradores e parceiros,

É com imensa satisfação que compartilhamos nosso Relatório Anual de 2023. Este ano foi marcado por intenso trabalho, resultando em diversas conquistas, impactos positivos e reconhecimento. Ao completarmos nove anos desde nossa fundação, celebramos não apenas nossa trajetória, mas também o reconhecimento que alcançamos pelo nosso comprometimento, resultados sólidos e impacto significativo na realidade socioambiental.

Ao encerrarmos este ano, orgulhamo-nos em informar que contamos com cinco projetos em diferentes estágios de implementação, todos selecionados por meio de seleção pública. Esse feito é resultado direto da dedicação incansável e do conhecimento técnico excepcional de nossa equipe, motivo de grande orgulho para todos nós.

Petrobras

**Funbio – Fundo Brasileiro
para a Biodiversidade**

Concessionária Rota 116

**Prefeitura Municipal
de Cachoeiras de Macacu**

ONG Guardiões do Mar

Plataforma Bem Te Vi

Fundação Grupo Boticário

Instituto Meros do Brasil

TRE Investimentos

Movimento Viva Água

Instituto Coral Vivo

BTG Soma educação

Instituto Federal Fluminense – Itaboraí

**ACAMM Associação
de Caranguejeiros e amigos
dos Mangues de Magé**

Instituto Estadual do Ambiente (INEA)

Refauna

APA da Bacia do Rio Macacu

Parque Estadual dos Três Picos

Convidamos cordialmente a todos a explorarem os detalhes e resultados alcançados em nosso Relatório Anual. Cada seção foi compilada com extremo cuidado, refletindo nossa dedicação à transparência e à prestação de contas em relação às nossas ações e conquistas. Aproveitamos esta oportunidade para expressar nossa profunda gratidão a todas as pessoas e instituições que contribuíram de maneira significativa para o sucesso de nosso trabalho ao longo do ano.

Sua contínua confiança e apoio são fundamentais para impulsionar nosso trabalho em prol de um mundo mais justo e sustentável. Esperamos que este relatório inspire ainda mais colaboração e engajamento em nossa causa compartilhada.

Com sinceros agradecimentos,

Gabriela Viana

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA



A restauração ecológica é uma ação que visa a recuperação de um ambiente natural modificado com a intenção de diminuir os impactos negativos das transformações realizadas no terreno, com isso, promovendo a possibilidade da área manter ou voltar a disponibilizar serviços ambientais. Normalmente o ecossistema, que necessita de restauração, foi degradado como resultado direto ou indireto de ações humanas. Em alguns casos, esses impactos foram causados ou agravados por agentes naturais como enchentes, tempestades e outros grandes eventos climáticos, a um ponto no qual o ecossistema não pode recuperar seu estado anterior.

*Plantio de árvores da Mata Atlântica
Foto: Tatiana Horta*



20
hectares
restaurados

44
mil mudas plantadas

160
espécies
florestais

Mudas nativas da Mata Atlântica no Viveiro Ação
Foto: Tatiana Horta

Uma das principais atividades do Ação Socioambiental são as iniciativas de restauração ecológica e o fortalecimento de sua cadeia produtiva. Foram restaurados 20 hectares, com quase 44 mil mudas plantadas, onde utilizamos uma variedade de mais de 160 espécies florestais. Dentre as propriedades no Banco de Áreas, duas receberam os esforços de restauração.

Os resultados demonstram a capacidade operacional do Ação Socioambiental na área de restauração ecológica e apresenta um elemento muito importante derivado destas iniciativas, a geração de renda. Estes empregos verdes, na

figura dos reflorestadores, que atuam no dia a dia da implementação de novas florestas, e de trabalhadores que coletam sementes e produzem mudas, sedimentam a oportunidade de aproximar a comunidade das atividades ambientais na figura direta do trabalho, sedimentando a restauração ecológica como uma das ações mais importantes na região para o caminho da sustentabilidade. Mais que isso, a restauração ecológica na região impacta a economia por meio de geração e emprego e renda.



Área em processo de restauração ecológica
Foto: Tatiana Horta

BANCO DE ÁREAS PARA RESTAURAÇÃO

A restauração ecológica é uma das ações mais importantes na região para o caminho da sustentabilidade. Entretanto, são necessárias áreas privadas disponíveis para execução desta iniciativa.

O Ação Socioambiental não possui áreas próprias. Com isso, para alcançar o objetivo de restaurar áreas, a instituição promove um trabalho de mobilização para disponibilização de áreas. Foi priorizada a busca ativa no município de Cachoeiras de Macacu e disponibilizados 40,65 hectares para restauração ecológica como resultado dos nossos esforços na busca de novas áreas para restauração florestal.



Estes 40,65 hectares estão divididos em cinco propriedades rurais, que se tornaram parceiros do Ação Socioambiental.

O desafio da mobilização para disponibilização de áreas para restauração ecológica, nos leva a visitar dezenas de propriedades mensalmente, durante estas temos a oportunidade de apresentar o Ação Socioambiental e os benefícios da restauração para recuperação de áreas degradadas e de baixa produtividade, como nascentes e beiras de rios. Além disso, nossa equipe está sempre à disposição para apoiar os produtores no planejamento da propriedade, assim como na regularização do Cadastro Ambiental Rural (CAR). Foram mobilizados/visitados 75 imóveis, dos quais cinco proprietários rurais firmaram parceria. Ainda existe muito trabalho de mobilização na região, e entendemos que o sucesso de nossas ações no território, em especial a restauração ecológica, irá promover um maior conhecimento e futura adesão para oferta de novas áreas.

2020



2023



Resultado da restauração ecológica no Instituto Vital Brazil
Foto: Tatiana Horta

Áreas das propriedades em Cachoeiras de Macacu

	Número de estabelecimentos	Área total (ha)
Cachoeiras de Macacu	2.162	39.370
Até 10 ha	1.431	4.265
De 10 a 20 ha	365	5.252
De 20 a 50 ha	216	6.383
De 50 a 100 ha	74	5.024
De 100 a 200 ha	41	5.661
De 200 a 500 ha	13	3.957
De 500 a 1000 ha	11	8.828

Tabela 1: Fonte: Censo Agropecuário 2017

Uso de drone no monitoramento das áreas restauradas
Foto: Tatiana Horta



EDUCAÇÃO AMBIENTAL



O Programa Integrado de Educação Ambiental envolve todos os ciclos da educação básica, incluindo Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Desenvolvemos atividades que permitem o contato com a natureza, proporcionando que a criança amplie e diversifique suas experiências sensoriais, mantendo uma interação saudável com o meio em que vive.

O desafio desse ano foi o de atender às escolas e levá-los para as atividades nas Unidades de Conservação da região, o Parque Estadual dos Três Picos e APA Macacu/Parque da Cidade. Nossa equipe de Educação Ambiental (EA), trabalhou e se dividiu para atender a demanda do Programa Integrado de Educação Ambiental, atendendo todas as escolas da educação básica do município de Cachoeiras de Macacu e tantas outras

*Caixa entomológica na atividade de educação ambiental do Projeto Guapiáçu
Foto: Tatiana Horta*



*Aula de campo no Parque Estadual dos Três Picos, na imagem vemos o Jequitibá-rosa de mil anos
Foto: Tatiana Horta*

dos municípios vizinhos. Destacamos como ponto alto as **visitas guiadas realizadas no Parque Estadual dos Três Picos (PETP)**, pois conta agora com o suporte das 20 placas educativas e sinalizadoras instaladas pelo Ação Socioambiental. Essas placas não apenas tornaram as visitas mais atraentes, mas também despertaram um interesse renovado nos alunos.

A descoberta do **Rei da Floresta, o Jequitibá**, ao final da trilha, é sempre fascinante, com seus 40 metros e mais de mil anos de idade! Uma percepção importante foi a de que as atividades realizadas em Unidades de Conservação (UCs) tendem a ter resultados mais significativos do que aquelas realizadas dentro do ambiente escolar. Em todas as visitas às UCs, reservamos um tempo para brincadeiras livres, visando fortalecer ainda mais a conexão entre as crianças e a natureza.

Ao todo, realizamos 89 visitas, abrangendo tanto as Unidades Escolares quanto as Unidades de Conservação do Município, conforme tabela a seguir.

O Ação Socioambiental, por meio do projeto Guapiagu, participou de **29 eventos**, incluindo tanto os promovidos pelo próprio projeto, quanto os realizados em parceria com outros parceiros. Essa participação ativa em eventos contribui para a divulgação das atividades realizadas pelo projeto e para o engajamento da sociedade.

Iniciamos também, a implementação da metodologia da **Teoria da Mudança**, com a primeira infância na Escola Municipal Carlos Brandão do Faraó, envolvendo 19 alunos e dois professores da rede pública. Prevemos que os resultados dessa aplicação serão concluídos e avaliados até meados de 2024.

Durante a **Semana Acadêmica do Instituto Federal Fluminense (IFF)**, campus Itaboraí, o **Programa de Monitoramento de Recursos Hídricos (PMRH)** ministrou um minicurso para duas turmas do curso técnico em química, com a participação de 31 alunos, essa colaboração solidifica a parceria com o IFF, reforçando o compromisso mútuo com a preservação do meio ambiente e o desenvolvimento sustentável.

Eventos de Educação Ambiental

	Quantidade
Eventos de mobilização	29
Atividades no Parque Estadual dos Três Picos	29
Atividades na APA Macacu/Parque da Cidade	31
Total de eventos	89

Trilha sensorial na APA Macacu
Foto: Vitória Lima

Público de Educação Ambiental

	Idade	Total
Atividades de Educação Ambiental para educação infantil	0 a 5 anos	1.995
Visitação em Unidades de Conservação	Acima de 6 anos	4.021
Público em geral - eventos	diversas	6.471
Público Total		12.487

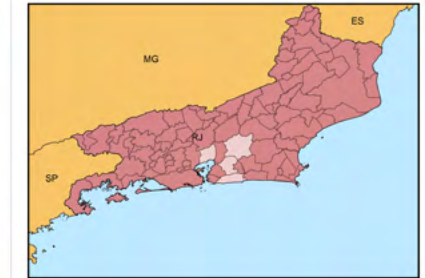
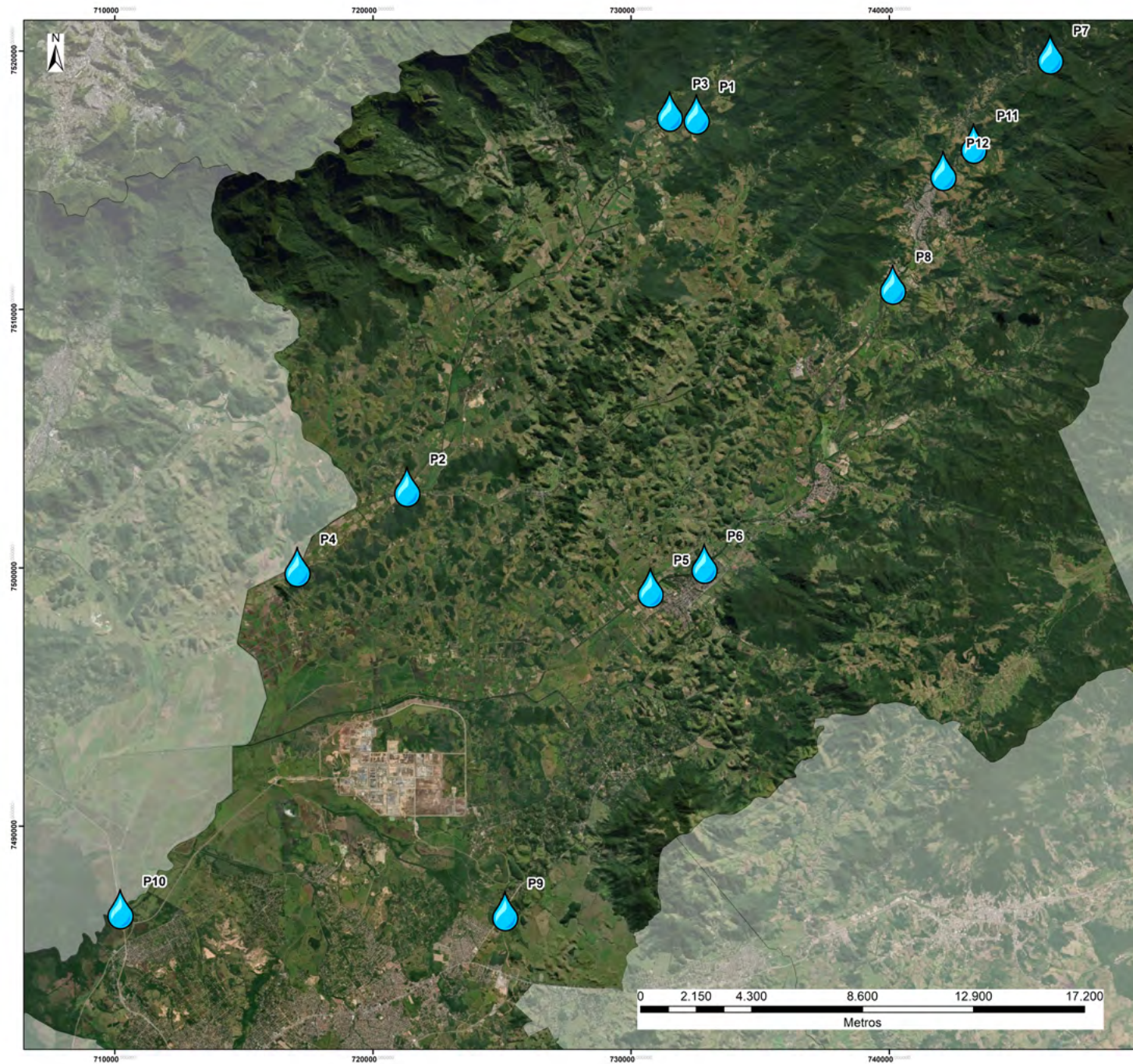




Nesse período, o **PMRH** elaborou uma atividade específica para os participantes do Projeto Ambiente Jovem do Instituto do Ambiente, INEA, alcançando um público total de 35 alunos. O propósito dessa iniciativa foi inspirar ações positivas, fomentar a conscientização ambiental e motivar os jovens a se tornarem agentes de mudança em prol do meio ambiente.

O **PMRH** conduziu quatro cursos de capacitação, com carga horária de 40 horas em escolas da região, beneficiando um total de 96 estudantes da rede estadual. As escolas envolvidas foram o Colégio Estadual São José, o CIEP 479 Dr. Mário Simão Assaf, o CIEP 353 Dr. Brochado da Rocha e o Colégio Estadual Maria Zulmira Torres. Após completarem o programa de capacitação, esses estudantes participaram de um esforço de monitoramento da qualidade da água em 12 pontos diferentes, distribuídos nas bacias hidrográficas dos rios Macacu, Guapiaçu e Caceribu, resultando em um total de 140 análises físico-químicas e biológicas.

*Alunos do PMRH realizando a coleta de água do Rio Macacu
Foto: Tatiana Horta*



Pontos de coleta de água



Limite Municipal



Escala	Data	Presidente	Vice-Presidente	Responsável Técnica
1:100.000	16/01/2022	Gabriela Viana	Tatiana Horta	Lorena Asevedo

Projeto

Instituto de Ação Socioambiental

Título

Pontos de coleta de água do PPMRH

Referenciado ao Meridiano Central 45 WGR, fuso 235, Sistema UTM / SIRGAS-2000

Este Desenho não pode ser usado fora dos termos contratuais



Onça-parda
Foto: Armadilha fotográfica

MONITORAMENTO DE BIODIVERSIDADE



Anta reintroduzida pelo Projeto Guapiaçu
Foto: Tatiana Horta

Paca capturada pela lente da
armadilha fotográfica



O principal objetivo do monitoramento de biodiversidade realizado pelo Ação Socioambiental é o acompanhamento da população de antas (*Tapirus terrestris*) reintroduzidas no estado do Rio de Janeiro. Nossos objetivos incluem o apoio na reintrodução, o monitoramento das espécies animais da região (com foco em antas, muriquis-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), pacas (*Cuniculus paca*) e onças-pardas (*Puma concolor*), o estudo da percepção ambiental e aceitação social de reintroduções com a população do entorno e a comunicação dos resultados para essa população.

Macaco muriqui-do-sul, espécie ameaçada
Foto: Andre Lanna





Reintrodução da anta em Cachoeiras de Macacu
Foto: Tatiana Horta

Essas espécies, são consideradas alvo no Plano de Ação de Biodiversidade (PAB) do Polo Gaslub, foram selecionadas por estarem ameaçadas e desempenharem importantes funções ecológicas atuando como indicadoras da qualidade ambiental da Mata Atlântica.

Apoiamos a reintrodução de seis antas e aumentamos a área total amostrada pela grade de armadilhas fotográficas de 1.800 hectares para 4.600 hectares. Além disso, registramos 23 espécies de animais silvestres com as armadilhas fotográficas, com 23.608 registros, sendo 11.509 imagens de antas, 573 imagens de onças-pardas e 163 imagens de pacas e,

através da busca ativa, tivemos três avistamentos de grupos de muriquis ao longo do ano. Já em relação ao monitoramento com telemetria, obtivemos 11.327 pontos de localização das cinco antas que receberam colar de telemetria em 2023.

Quanto ao estudo de percepção ambiental e aceitação social com a população, elaboramos uma entrevista estruturada em dois questionários, tendo sido aplicados um total de 206 questionários nas localidades de Guapiaçu, Santo Amaro, Matumbo, Estreito, Morro Frio, Areal e Funchal.

Além disso, 72 questionários foram aplicados na localidade do Paraíso, no município de Guapimirim. O objetivo destes questionários é o de entender a percepção da população sobre a reintrodução de fauna na região. Ainda não temos os resultados finais, mas de modo geral a população de Cachoeiras de Macacu já tem familiaridade com o tema, enquanto em Guapimirim o assunto ainda é uma novidade. A comunicação dos resultados da refaunação para a população foi feito por meio de quatro eventos de mobilização nas comunidades do entorno das áreas de reintrodução, com total de 198 participantes, além de três boletins informativos produzidos e distribuídos nas comunidades.

Ao longo do último ano, participamos de 12 eventos, como oficinas, palestras e workshops e estabelecemos parcerias científicas apoiando no desenvolvimento de pesquisas dos mais

diversos campos, como antropologia social, parasitologia, genética e ecologia, entre elas quatro pesquisas de mestrado e duas de doutorado. Auxiliamos na escrita de um capítulo de livro aceito para publicação, sobre reintrodução de antas.

Muriqui-do-sul com seu filhote na floresta
Foto: Andre Lanna





*Restauração ecológica plantio de mudas em propriedades rurais
Foto: Vitória Lima*

NOSSOS PROJETOS

PROJETO GUAPIAÇU

O projeto Guapiaçú continuou desenvolvendo as ações de restauração ecológica, educação ambiental, monitoramento de biodiversidade, apoio à reintrodução de fauna nativa, conservação de manguezal e fortalecimento da REDAGUA, a Rede de Conservação Águas da Guanabara.



A **restauração ecológica** iniciada no ano de 2022 avançou, encerrando 2023 com 20 hectares preparados e restaurados. O Banco de Áreas do Ação Socioambiental, para o projeto Guapiaçu, fechou o ano com 40,65 hectares disponibilizados para a restauração envolvendo cinco propriedades rurais de Cachoeiras de Macacu.

Na **educação ambiental para a primeira infância** 1.995 crianças foram envolvidas nas atividades. Na visitação às Unidades de Conservação, mais de 4.021 crianças participaram de atividades na APA da Bacia do Rio Macacu/Parque da Cidade e Parque Estadual dos Três Picos (PETP), onde foi realizada a instalação de placas interpretativas. No Programa de monitoramento dos recursos hídricos, 96 estudantes foram capacitados e participam das atividades de coleta e análise de água do projeto.

Com o apoio do Guapiaçu, o Refauna e Caminho da Mata Atlântica continuaram **monitorando a anta, paca, muriqui-do-sul e onça-parda**. O Programa de monitoramento da biodiversidade sofreu uma reorganização da grade de monitoramento, aumentando a distância para 1Km entre as armadilhas fotográficas com o objetivo de ampliar a área monitorada de forma a incluir as novas áreas de soltura das antas. Seguimos apoiando a Refauna na reintrodução de seis antas durante o

Visita escolar na Trilha do Jequitibá

Foto: Guilherme Frem

ano de 2023, Jerivá, macho vindo do Zoológico Municipal de São Carlos, Juçara e Castanha, fêmeas vindas do Zoológico Municipal de São José do Rio Preto, o macho Antibes, vindo do Parque Zoológico Municipal Quinzinho de Barros, Sorocaba/SP e as antas Maysa e Elvis, do Criadouro Conservacionista da Fazenda Trijunção, Jaborandi/BA.

Em parceria com a Guardiões do Mar, foi realizada a **Operação LimpaOca em Magé**, removendo dos manguezais mais de 9

toneladas de resíduos e 5,0 hectares foram restaurados com a ACAMM – Associação de caranguejeiros e amigos dos mangues de Magé, ações que fazem parte do Programa de conservação e restauração em manguezais em Magé.

Juntamente com os projetos Coral Vivo, Meros do Brasil e UÇÁ foi realizado o **II Workshop de Planejamento Integrado da REDAGUA**, com o objetivo de desenvolver estratégias integradas para potencializar os resultados dos projetos do Programa Petrobras Socioambiental (PPSA).

Operação LimpaOca
Foto: Nathalie Horta



PROJETO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA

O Projeto **Turismo de Base Comunitária na Biorregião Guapi-Macacu: proposta de roteiros participativos** é uma nova linha de atuação, mas que complementa nosso objetivo maior que é o de proteção do ecossistema na região.

Conta com apoio da Fundação Boticário e financiamento da TRÊ Investimento, através do Movimento Viva Água, que identificou no entorno da Baía de Guanabara três biorregiões com potenciais o desenvolvimento de negócios de impacto socioambiental que considerem os seguintes pilares: segurança hídrica; adaptação às mudanças climáticas; conservação da natureza; empreendedorismo sustentável. O Ação Socioambiental, atuante na biorregião de Guapi-Macacu e propondo o turismo de base comunitária como negócio sustentável a ser realizado nesta região, foi a instituição escolhida para realizar este negócio sustentável.

O projeto consiste elaborar um diagnóstico das potencialidades e desafios do turismo de base comunitária para a biorregião Guapi-Macacu, por meio de um programa de roteiros turísticos sustentáveis e do projeto piloto nos bairros Boca do Mato e Faraó. No fim serão entregues uma análise de viabilidade, uma proposta de governança e um plano de ação. Envolvendo empreendimentos turísticos já existentes no local, que estejam adequados

aos critérios de adesão, desenvolvidos pelo Ação Socioambiental, que contemplam os pilares do movimento Viva Água.

Em 2024 iniciaremos o levantamento de dados de empreendimentos e atrativos turísticos existentes nos bairros escolhidos. Há em paralelo a busca de parceiras com órgãos envolvidos com o turismo em Cachoeiras de Macacu (Fundação Macatur de Turismo, Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Conselho Municipal de Turismo e Fundação Sebrae - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) para que o produto ganhe relevância e apoio junto a governança local. Trabalhos de campo para reconhecimento in loco das localidades foram feitas no início de janeiro.

Entrevista na comunidade do faraó





PROGRAMA DO BTG SOMA

Em 2022, fomos selecionados para participar de um programa de aceleração voltado para organizações do terceiro setor, promovido pelo BTG Pactual. Durante o programa BTG Soma Educação, dedicamos mais de 100 horas à capacitação intensiva, mentorias especializadas e workshops, abordando temas cruciais como comunicação, planejamento estratégico, modelos de negócios, finanças, avaliação de impacto, propostas de expansão e captação de recursos. Contamos com a expertise dos especialistas da área que faziam parte da equipe do BTG Pactual.

Em 2023 fomos convidados para premiação do programa. O evento foi uma oportunidade de apresentar a instituição aos presentes. Ao final a instituição recebeu o prêmio de 25 mil reais para investir em suas atividades.

Gabriela Viana (à esquerda) e Tatiana Horta (à direita) recebendo a premiação do Programa de Aceleração do BTG Soma Educação

JORNADA BEM TE VI

Bem te vi é uma empresa dedicada ao apoio de negócios sociais, oferecendo capacitação em gestão e facilitando conexões com potenciais financiadores.

Em 2023 o Ação Socioambiental foi selecionado para participar do Programa de Aceleração que vai proporcionar o desenvolvimento de nosso plano de negócios institucional. A Jornada Bem te vi será realizada ao longo do ano de 2024.

Tubetes com substrato para preparação de mudas no viveiro florestal

Foto: Vitória Lima



Viveiro florestal, ViveiroAção

Foto: Gabriela Viana





COMUNICAÇÃO



A estratégia de comunicação do Ação Socioambiental tem como objetivo compartilhar conhecimentos, sentimentos e idéias sobre o que é meio ambiente e a importância da sua conservação. A base do nosso trabalho é o fortalecimento da nossa marca para que através dela as nossas crenças, valores e interesses, sejam reconhecidos.

Através de várias ações, tanto de mídia online como mídia offline, conseguimos alcançar um grande número de pessoas, alcançando assim os nossos objetivos.

*Exposição da educação ambiental do Projeto Guapiaçu
Foto: Vitória Lima*

A comunicação desempenha um papel fundamental na promoção da visibilidade das ações realizadas pela instituição, sendo essencial para a construção e manutenção dos relacionamentos com os diferentes públicos.

Ao longo de 2023, as atividades de educação ambiental e eventos conseguiram envolver mais de 12 mil pessoas, oferecendo publicações, apresentações, serviços e brindes que reforçam a estratégia e dando visibilidade à marca.



Destaca-se que, no mesmo período, as redes sociais alcançaram um público impressionante de mais de 300 mil pessoas, com um crescimento orgânico notável. É interessante observar que a maioria dos seguidores é composta por mulheres, representando mais da metade no total, sendo que a maior concentração está nos municípios de Cachoeiras de Macacu, Rio de Janeiro, Niterói e Nova Friburgo .

As taxas de engajamento e a média de visualizações dos Reels, um formato de conteúdo crucial nas redes sociais do Meta, alcançamos números que superam as médias observadas no mercado. O retorno sobre o investimento (ROI) da presença na imprensa foi excepcional, atingindo a marca de 3.523%, demonstrando o impacto positivo e a relevância das ações da instituição na mídia.

REDES SOCIAIS

Projeto Guapiaçu



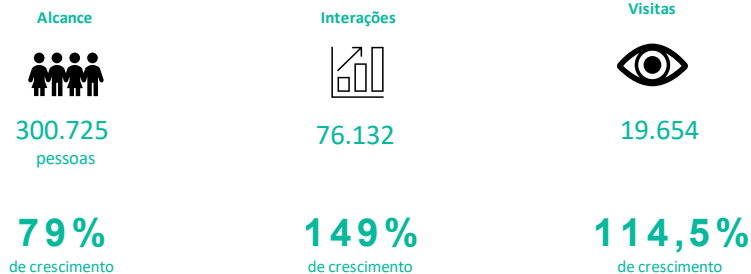
Ação Socioambiental - ASA



REDES SOCIAIS



Projeto Guapiaçu



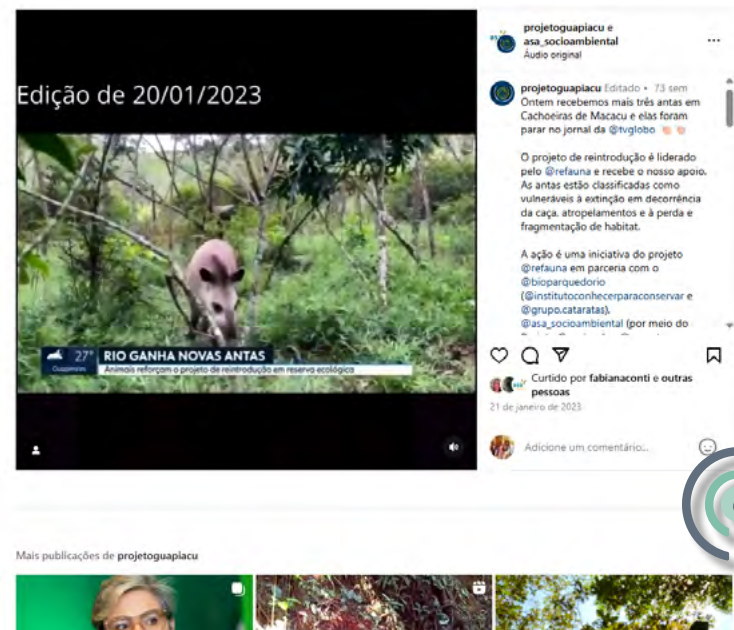
REDES SOCIAIS



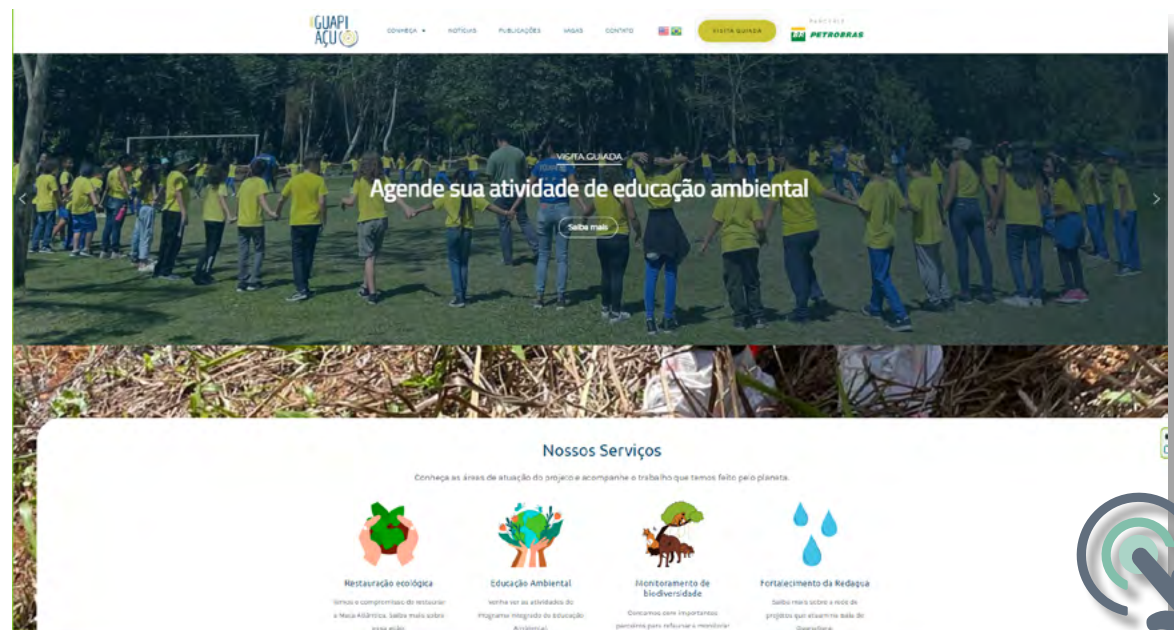
Ação Socioambiental



No que se refere à cobertura da imprensa, ao longo do ano, foram publicadas 37 matérias sobre iniciativas da instituição. Dentre os temas podemos destacar a inauguração das placas educativas e sinalizadoras no Parque Estadual dos Três Picos, o objetivo das placas é sinalizar as trilhas e trabalhar os conteúdos ambientais ao longo do percurso, ajudando a sensibilizar os visitantes sobre a importância da biodiversidade local. A reintrodução da anta que recebe apoio da instituição por meio do Projeto Guapiaçu também foi destaque na mídia com quatro reportagens para TV, duas filmagens de documentários e diversas matérias em jornal.



Outra ferramenta de comunicação empregada foi o site, atuando como a principal porta de entrada para aqueles que desejam aprofundar seu conhecimento sobre as atividades da instituição e ficarem atualizados com as últimas notícias. Ao longo do ano, tanto o site institucional do Ação Socioambiental quanto do Projeto Guapiáçu foram regularmente atualizados, garantindo que o público tivesse acesso à informações atualizadas.





CONHEÇA A NOSSA EQUIPE



Fotos: Vitória Lima

Gabriela Viana Moreira

Presidente

Tatiana Horta

Vice-presidente

Pedro Paulo Belga de Souza

Coordenador REDAGUA

Péricles Muniz Brito

Educador Ambiental

Mário Antônio da Conceição Silva

Educador Ambiental

Nathalie Horta

Educadora Ambiental

Rillary Lemos de Souza

Educadora Ambiental

Catarina Braga da Silva

Educadora Ambiental

Vitória de Moura Dias Lima

Comunicação

Silvio Mota Gazeta

Controladoria

Evandro de Souza Mothé

Administrativo

Guilherme de Assis Rodrigues

Engenheiro Florestal

Alexander Copello Moraes

Mobilizador de banco de áreas para restauração

Ruan Maxuel Rodrigues da Silva

Contabilidade

Joana Silva Macedo

Coordenadora e analista de conservação

Philippe Mansur Rodrigues

Assistente administrativo

Erika Melo Brandão Assis

Engenheira florestal do Guapiaçu

e Coordenadora operacional do Florestas do Amanhã

Clara Bittar

Estagiária pelo Guapiaçu

Denise Rambaldi

Assessoria jurídica

Rossella Conti

Conticom Comunicação + Design

Assessoria de Comunicação e Design

Lorena Abreu Asevedo

Consultoria em Geoprocessamento

Dennis Rodrigues da Silva

Consultoria em Geoprocessamento

do Florestas do Amanhã



TEXTO



**Equipe
Ação Socioambiental**


REVISÃO



**Gabriela Viana, Tatiana Horta
e Vitória Lima**


PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

**CONTICOM
Rossella Conti**

  [asa_socioambiental](#)

 [institutoasa.org](#)

  [projetoguapiacu](#)

 [projetoguapiacu.org](#)